

O PULO DO GATO

FERNANDO SOBRAL
 Grande repórter



O pão-de-ló da CGD

Em “O Ouro do Reno”, a ópera que funciona como prólogo da tetralogia de Wagner, um nibelungo chamado Alberich desdenha o amor em troca de um tesouro escondido no fundo de um rio. As ninfas que guardam o ouro advertem-no de que há que escolher entre o dinheiro e o amor. Alberich, que tem alma de negociante, escolhe o amor. Mas o amor ao dinheiro, é claro. Este é o destino das civilizações actuais. E passa-se o mesmo quando se discute o futuro da CGD. É de dinheiro que falamos. Tal como quando falamos do Montepio. Ou falamos do Banif, do BPN ou do BES. É de dinheiro que também fala o inefável Wolfgang Schäuble, que nunca mais é removido do seu cargo como ministro das Finanças alemãs e megafone de quem quer destruir o que resta da economia dos países do Sul da Europa. Olhe-se para o dilema da equipa de Paulo Macedo: por um lado, tem um glutão para gerir, cujos apetites é preciso travar; por outro, tem um político obcecado por uma SMS; e ainda por cima tem de tentar encontrar o mínimo denominador comum entre quem diz que é preciso sanear financeiramente a CGD e os que acham que algo deve mudar para que tudo continue na mesma.

Sabe-se que a CGD foi sempre um pão-de-ló para os partidos que costumam ocupar o poder em Portugal. E esses não querem perder migalhas. A histeria nacional desenvolvida por muitos partidos sobre o fecho de delegações da CGD em concelhos periféricos parece ser justificada. Afinal é o último sinal do Estado que abandonou o interior. Mas esse pedido vira-se contra quem agora descobriu uma bandeira eleitoral nas vésperas de autárquicas. O Estado, nos últimos anos, fechou todo o tipo de serviços públicos no interior, da saúde ao ensino. Nada disso comoveu tanto os políticos portugueses. Desertificou-se o país do interior e agora, com lágrimas de crocodilo, pede-se que a CGD seja a salvadora dessas almas pecadoras. Ainda não se percebeu o que se quer: uma CGD estatal, séria e dinamizadora da economia, mas gerida com inteligência (e não apenas lógica financeira), ou um banco que é um pão-de-ló para todos os gostos? ■

A CGD sempre foi um pão-de-ló para os partidos que costumam ocupar o poder. Que não querem perder migalhas.

negocios.pt

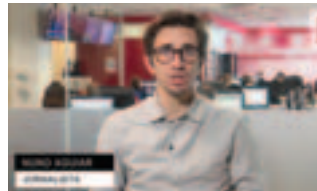
twitter.com/jnegocios



www.facebook.com/jornalnegocios



DISCOS PEDIDOS
ULISSES PEREIRA
ANALISA
ACCÇÕES DO BCP



NEGÓCIOS NUM MINUTO
O CRÉDITO ESTÁ
A IR PARA AS
EMPRESAS CERTAS?



1. Fábrica da Tesla em Portugal poderá ser no Alentejo
2. BCE quer ultimato a Portugal: mais reformas ou sanções
3. Forbes: Três portugueses entre os mais ricos do mundo
4. Duque de Loulé e Beato dão mais mil casas de luxo
5. Marcelo Rebelo de Sousa “indignado” com BCE

ZONA EURO

Portugal pede demissão de presidente do Eurogrupo

Fotografia: Eric Vidal/Reuters



As declarações de Dijsselbloem sobre os países do sul da Europa estão a causar polémica.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, pediu esta terça-feira, em Washington, o afastamento do presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, que disse que os países do sul não podem “gastar o dinheiro todo em álcool e em mulheres”.

“No Parlamento Europeu, muita gente entende que o presidente do Eurogrupo não tem condições para permanecer à frente do Eurogrupo e o Governo português partilha dessa opinião”, disse o ministro.

“Há, por um lado, o aspecto de uma graçola que usa termos que hoje já não são concebíveis, essa ideia de gente que anda a gastar dinheiro com vinho e mulheres é uma forma de expressão que, com toda a certeza, não é própria de um ministro das Finanças europeu”, explicou Augusto Santos Silva.

Em entrevista ao jornal alemão Frankfurter Allgemeine Zeitung, Dijsselbloem, ainda ministro das Finanças holandês, fez saber que a solidariedade tem de ser uma estrada de dois sentidos. “Os países do norte têm-se mostrado solidários para com os países afectados pela crise. Como social-democrata, atribuo à solidariedade particular importância. Mas quem pede [solidariedade] também tem obrigações. Não se pode gastar todo o dinheiro em álcool e mulheres e, de seguida, pedir para ser ajudado”, afirmou.

A polémica a envolver Dijsselbloem ocorre numa altura em que a sua posição como presidente do Eurogrupo está fragilizada, na sequência dos resultados eleitorais da passada semana na Holanda, que ditaram uma derrota histórica do Partido Trabalhista, a que pertence. ■

negocios iniciativas

CERIMÓNIA FINAL - PRÉMIO

FLORESTA E SUSTENTABILIDADE

No próximo dia **24 DE MARÇO**, realiza-se, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a **CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO** da 1.ª edição do **PRÉMIO FLORESTA E SUSTENTABILIDADE**.

Antes de ficarmos a conhecer os vencedores terá ainda lugar uma mesa-redonda para debater o tema **INDÚSTRIA FLORESTAL PORTUGUESA: MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL**.

A **CELPA**, em associação com o **CORREIO DA MANHÃ** e o **NEGÓCIOS** e com o patrocínio do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, vai distinguir os melhores da **1.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO FLORESTA E SUSTENTABILIDADE**.

24 de Março de 2016
Hora: 14h00 - 19h00

Fundação Calouste Gulbenkian - Auditório 2
Avenida de Berna, Lisboa

Entrada livre, sujeita a inscrição em:
premiofloresta.cmjornal.xl.pt

PARCERIAS

